



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - FAEMA

SOLANGE SILVA NUNES

**O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o
efeito da Ritalina®**

ARIQUEMES - RO
2020

SOLANGE SILVA NUNES

O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina®

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito à obtenção de Grau de Bacharelado em Farmácia.

Orientador: Profº. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior

ARIQUEMES – RO
2020

SOLANGE SILVA NUNES

**O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob
o efeito da Ritalina®**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof^o.Dr.Paulo Cilas Morais Lyra Junior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^a Biomédica. Mestra. Keila de Assis Vitorino
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^a Esp. Mestra. Yesica Nunez Pumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, de 29 junho de 2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

N972u NUNES, Solange Silva.

O uso da Ritalina® acadêmicos: desenvolvimento acadêmico sob o efeito da Ritalina®. / por Solange Silva Nunes. Ariquemes: FAEMA, 2020.

41 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior.

1. Ritalina®. 2. Automedicação. 3. Déficit de atenção. 4. Efeitos de uso. 5. Efeitos colaterais. I Lyra Junior, Paulo Cilas Morais. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

Dedico ao meu esposo e filhos pelo apoio
para realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por ter concedido grande presente que foi fazer e terminar essa faculdade por ter me dado força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu nos momentos de choro, medo, por ter me sustentado espiritualmente, dando-me serenidade para continuar.

Ao Prof^o.Dr. Paulo Cilas Moraes Lyra Junior, meu orientador, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização deste TCC.

A minha mãe Elza Maria de Jesus, esposo Marlon Rosa Nunes meus filhos Kariny Danielly, Nicolas Daniel e irmãos Genivaldo, Getúlio, Geovane, Fabiana, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

“Dai-me Senhor, a perseverança das ondas do mar, que fazem de cada recuo um ponto de partida para um novo avanço.”

Gabriela Mistral

RESUMO

Observa-se que o uso do metilfenidato por acadêmicos, tem crescido com o passar dos anos, e esse crescimento é devido aos efeitos que o medicamento pode oferecer ao estudante principalmente no desenvolvimento dos estudos, apesar do medicamento não ter prescrição à esse fim. O metilfenidato é utilizado no tratamento do Transtorno e Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em crianças e adolescentes diagnosticados, atuando no Sistema Nervoso Central (SNC). No cotidiano da vida acadêmica em alguns estudos observa-se relatos de que o medicamento tem mudado para melhor o desenvolvimento nos estudos, porém o uso a longo prazo pode oferecer perigos à saúde. O objetivo dessa pesquisa foi: Investigar sobre o uso da Ritalina® e a automedicação em estudantes do nível superior de ensino. Elencar os possíveis efeitos colaterais. Destacar consequências que podem ocorrer com o uso da ritalina. Estratégias para o rendimento escolar sem o uso da ritalina. O método realizado para pesquisa foi revisão de literatura sistemática, nos sites de pesquisa: Google escol, Scielo, critério de inclusão foram artigos relacionados ao assunto, critério de exclusão artigos que não apresentaram relevância. Foram analisados 98 artigos, utilizados 50 artigos, excluídos 48. Resultados: Analisados os artigos encontrados observou-se que alguns estudos mostraram efeitos positivos a curto prazo, porém a maioria dos autores descrevem efeitos colaterais com o uso da ritalina, por isso se faz necessário uma maior investigação a respeito do uso do medicamento pelos estudantes, principalmente o uso a longo prazo, há necessidade de um maior aprofundamento em pesquisas para maior esclarecimento sobre os efeitos colaterais a longo prazo.

Palavras-chave: Uso de Ritalina® por estudantes; Automedicação; Déficit de atenção; Efeitos do uso da Ritalina®; Efeitos colaterais da Ritalina®

ABSTRACT

It is observed that the use of methylphenidate by academics has grown over the years, and this growth is due to the effects that the drug can offer the student mainly in the development of studies, despite the fact that the drug is not prescribed for this purpose. Methylphenidate is used to treat Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in diagnosed children and adolescents, acting in the Central Nervous System (CNS). In the daily life of academic life, in some studies, there are reports that the drug has changed for the better development in studies, but long-term use can pose health hazards. The objective of this research was to investigate the use of Ritalin® and self-medication in students of higher education. List the possible side effects. Highlight consequences that may occur with the use of Ritalin. Strategies for school performance without the use of Ritalin. The method used for research was a systematic literature review, on the search sites: Google escol, Scielo, inclusion criteria were articles related to the subject, exclusion criteria articles that were not relevant. 98 articles were analyzed, 50 articles were used, excluding 48.

Results: Analyzing the articles found, it was observed that some studies have shown positive effects in the short term, but most authors describe side effects with the use of ritalin, so it is necessary to further investigate the use of the drug by students, especially long-term use, further research is needed to further clarify long-term side effects.

Key-words: Use of Ritalin® by student; Self-medication; Attention deficit; Effects of using Ritalin®; Side effects of Ritalin®

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CIBA	Chemical Industry Basel
CSP	Convenção de Substâncias Psicotrópicas
IUPAC	International Union of Pure and Applied Chemistry
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SNC	Sistema Nervoso Central

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	BREVE HISTÓRIA DA RITALINA®	12
2.1.2	Mecanismo de ação no uso do Metilfenidato	13
2.2	A AUTOMEDICAÇÃO NO USO DO METILFENIDATO.....	14
3.	OBJETIVOS	17
3.1	OBJETIVO PRIMÁRIO	17
	Investigar sobre o uso da Ritalina® e a automedicação em estudantes do nível superior de ensino	17
3.2	OBJETIVO SECUNARIOS	17
3.2.1	Elencar os possíveis efeitos colaterais com o uso da Ritalina®	17
3.2.2	Destacar as consequências que podem ocorrer com o uso da ritalina®	18
3.2.3	Estratégias de rendimento escolar sem o uso da Ritalina®.	19
3.2.4	Associar os efeitos não desejados com o objetivo da terapia com Ritalina®	20
4.	JUSTIFICATIVA	20
5.	METODOLOGIA	22
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXOS 1	40
	ANEXO 2	41

INTRODUÇÃO

No ano de 1954, Leandro Panizzon patenteou o metilfenidato em 1954, com o nome de Ritalina® pela empresa Novartis, esse nome foi devido ao apelido de sua esposa Marguerite, que se chamou Rita e depois em Ritalina (DEGANUTTI 2019).

A Ritalina® é dos estimulantes de mais prescrições no mundo, foi licenciado em vários países para o uso no tratamento Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (CESAR et al., 2012). Nos anos de 1950 esse medicamento era utilizado na Suíça, na Alemanha e nos EUA, nos casos psiquiátrico, e cansaço em idosos (ORTEGA et al., 2010).

Atualmente usado no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH, para auxiliar no desempenho cognitivo de crianças e adolescentes (SILVA JÚNIOR et al., 2016), usada também para tratar a apatia, acalmando sintomas de hiperatividade, (DA SILVA et al., 2012), sua eficácia é comprovada no tratamento de TDAH, e distúrbios do sono (TOMAZ; JÚNIOR, 2018).

A venda do metilfenidato no Brasil é controlada, de uso restrito, e dada a sua segurança de seus efeitos colaterais, alguns autores acreditam que sejam desnecessário um uso restrito (CESAR et al., 2012). Porém o uso de medicamentos sem o acompanhamento de um profissional pode acarretar consequências como, o mascaramento das doenças evolutivas (NASCIMENTO et al., 2019)

Observa-se que alunos do ensino superior têm feito uso cada vez maior, devido à exigência de maior concentração e disposição no cumprimento de longas horas de estudos, por esse motivo é necessário um cuidado especial com a saúde, pois pode ocorrer a toxicodependência (VALQUÍRIA, 2017).

E segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a automedicação é praticada pela população de todo mundo, no alívio de sintomas ou ainda na cura de doenças (PIRES FREITAS et al., 2017).

Onde o uso off-lábil é frequentemente praticada, é comum o uso de medicamentos pra fins que não tenha um diagnóstico médico, no processo chamado de farmacologização onde a capacidade humana de transformar condições, exemplo: aumento na dose do medicamento realizada por indivíduo saudável para aprimorar a performance (BRUNO 2020).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA RITALINA®

Ritalina® é um psicoestimulante, prescrito para tratamento de crianças que apresentam diagnóstico de TDAH um estimulante que consumido em doses corretas, pode ajudar no tratamento, como auxílio para o desempenho de tarefas (SILVA et al., 2012)

A Ritalina® foi produzida pelo laboratório CIBA (Chemical Industry Basel), fundada em 1859 pelo francês Alexander Clavel (1805–1873) e sintetizada em 1944 por Dr. Leandro Panizzon, um químico que trabalhava na CIBA (VEIGA; CANTORANI; VARGAS, 2016).

Pode-se observar que a Ritalina® (metilfenidato) é importante para a regulação da atenção, inibe estímulos que distraem, os pensamentos que são irrelevantes, tira o cansaço, ajuda no aumento de foco e atenção, aumenta a capacidade de ficar acordado por mais tempo e esses efeitos podem ser produzidos no organismo sadio (SILVA JÚNIOR et al., 2016).

O medicamento de primeira escolha no tratamento de TDAH, no ano de 2000 observou-se uma expansão do consumo do medicamento (PALHARES 2015), observou-se que houve melhoras em algumas capacidades, porém não são iguais para todos, ou seja, em adultos saudáveis pode causar diferentes resultados (SANTOS 2019).

Em estudos realizados nos Estados Unidos da América (EUA), algumas escolas cerca de um terço dos estudantes fazem uso da Ritalina®, mesmo sem apresentarem necessidade de uso (DOS SANTOS PIRES et al., 2018).

A Organização das Nações Unidas (ONU), diz que de 1990/2006 o crescimento da produção e uso da Ritalina® no mundo, representa cerca de 1.200%, já no Brasil, esse seguimento de uso de medicamentos acontece principalmente no interior de escolas (OLIVEIRA et al., 2018).

2.1. 2 Mecanismo de ação no uso do Metilfenidato

Segundo estudo realizado, o Metilfenidato pode ser um artefato não apenas para ampliação cognitiva, e habilidades individuais, mas um operador das transformações, no paciente e seu mundo e do seu mundo (RO, 2016).

O mecanismo de ação do fármaco não está totalmente elucidado, sabe-se que há uma ação que envolve os sistemas dopaminérgicos e o sistema noradrenérgicos, nas regiões do SNC, o córtex cerebral, receptores adrenérgicos nas regiões do SNC, no córtex parietal posterior/córtex pré-frontal, responsáveis pela a atenção (POMBAL- PB 2015, 2015).

O aumento da concentração da dopamina no Sistema Nervoso Central (SNC), faz com que o indivíduo tenha a sensação de descanso (SILVA et al., 2012), o potencial causado pelo abuso do uso das anfetaminas é de igual modo causado pelo metilfenidato (RO, 2016), atravessa muito fácil a barreira hematoencefálica, gerando efeitos, centrais por estimulação do eixo cérebro-espinhal, medulares, e ação no sistema cardiovascular também (SOARES et al., 2019).

Esse estimulante faz com que ocorra a liberação de catecolaminas serotonina/dopamina pelos neurônios onde ocorre a interação com as proteínas que faz recaptação dos neurotransmissores (RO, 2016).

Observa-se que o metilfenidato melhora a concentração, fazendo com que o indivíduo tenha mais foco e em casos de indivíduos que já possuem certa concentração é fato que poderia também apresentar um efeito de maior atenção (HIPERATIVAS, 2015).

O benéfico do uso da Ritalina tem demonstrado efeito sobre a memória e raciocínio tem levado ao aumento do seu uso para a finalidade de estudo (MORGAN et al., 2017). A melhora apresentada pelo medicamento na potencialização do desempenho atrai também as pessoas saudáveis na busca de melhoria na atenção principalmente em situações que lhes exijam mais capacidade (CARNEIRO et al., 2013).

Sendo usado também para tratar narcolepsia, transtorno que afeta em sua maioria os homens, esse transtorno é neuro-degenerativo crônico, causa a sonolência excessiva e a diminuição ou perda de função neurológica mental do sono, rapidez no movimento dos olhos, tratamento de TDAH, e performa-se acadêmica (GOMES; GONÇALVES; SANTOS, 2019).

A Ritalina® é um medicamento considerado tarja preta e que ao longo prazo pode trazer malefício para saúde (ORTEGA et al., 2010).

2. 2 A AUTOMEDICAÇÃO NO USO DO METILFENIDATO

No busca, alívios de sintomas e tratar doenças diagnosticada ou não (SILVA et al., 2014). Alguns fatores pode influenciar a automedicação como: o rigor sobre as vendas, as condições de acesso ao medicamento, dentre outros (GONTIJO; ZAMPIERON, 2019), a população de um modo geral, em algum tempo na vida já fizeram uso de medicamentos sem a prescrição medica, e em relação ao uso de substâncias psicotrópicas estão inseridos os acadêmicos que utilizam o medicamento no intuito de elevar sua capacidade de atenção, foco, para elevar o rendimento escolar (ALBERTO et al., 2017).

E durante a vida acadêmica, onde vivencia-se a capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho, as mudanças nos padrões de comportamento, contribui para a automedicação principalmente das substancias psicotrópicas (OLIVEIRA ET AL., 2018). Nos EUA em um estudo realizado com estudantes de medicina no ano de 2013 apontou que (15%) usam estimulantes curso, (83%) usam especialmente para o bom desempenho acadêmico (MORGAM et al., 1017).

Se faz necessário ter cuidado com a pratica da automedicação, pois pode desencadear dependência, os riscos de reações anafiláticas, tornando perigoso o seu uso (MARINHO ET AL., 2017), observa-se que a automedicação vai mais além da dispensação em um balcão de farmácia sem apresentação de uma receita medica (PIRES FREITAS et al., 2017).

O uso indiscriminado e os sintomas da abstinência devem ser levados em consideração devido ao medicamento. (FARDIN; PILOTO, 2015). Observa-se que há relatos de que podem ocorrera interferência do metilfenidato no crescimento; por estimular o (SNC) (FARDIN; PILOTO, 2015), pode ocorrer, irritabilidade, sintomas gastrointestinais, (DURAN 2016) e o chamado Zombie Like, (ausência de pensamentos e sensações) (FIGUEREDO; OLIVEIRA; MARTINS, 2016).

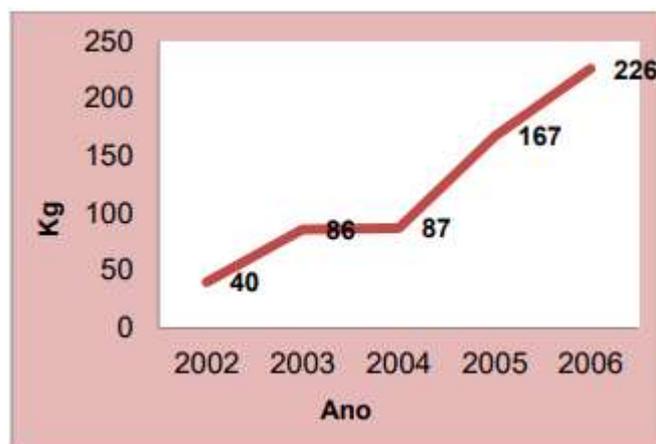
No Brasil como em outros países o medicamento era usado para vários tratamentos, como mas nenhum deles como psiconeuroses, depressão dentre

outros, mas sem um critério específico de sua ação, com o passar do tempo passou a ser utilizado por acadêmicos (DEGANUTTI 2019), os efeitos das interações também pode levar à outros problemas e depende do metabolismo de cada indivíduo (OLIVEIRA et al., 2018). Pois são fármacos potencializadores do desempenho da função cognitiva (DOS SANTOS PIRES et al., 2018).

O uso da Ritalina® é legalmente autorizado no tratamento de transtornos e doenças, pois esse medicamento faz parte da classe de psicotrópicos, disposto pela Convenção de Substâncias Psicotrópicas de 1971 da (ONU), devido ao medicamento apresentar risco de dependência quanto ao uso abusivo (BARROS; ORTEGA, 2011).

Observa-se o aumento do uso não prescrito, principalmente entre os jovens no intuito de aumentar o rendimento escolar, por ter a segurança de obter maior concentração e disposição, onde a maioria dos estudantes cerca de (63,8%; n=36) utilizaram o medicamento sem a prescrição médica, isso corrobora para o crescimento da produção do medicamento (DE FARIA TOLENTINO; DA SILVA NETO, 2019), consumido em larga escala observa-se o crescimento da produção do metilfenidato se torna preocupante o curto espaço de tempo desse crescimento e a quantidade nos anos de (2002 à 2006) teve um aumento na produção de cerca de (400%) como mostra o (gráfico 1) (ANDRADE et al., 2018).

Gráfico: Crescimento de produção do metilfenidato no Brasil (Kg)



Fonte: Andrade et al., 2018.

E o que corrobora para o uso ilícito principalmente quando as exigências e pressão no ambiente acadêmicos e seu uso se torna prevalente em ambientes competitivos e estressantes (DURÁN, 2016).

Em estudo realizado em uma determinada instituição de ensino destaca que os acadêmicos que fizeram o uso do medicamento, reconheceram que houve a manifestação de alguns efeitos colaterais após o consumo (ALBERTO et al., 2017).

Sem nenhuma indicação clínica prescrita pelo médico para utilizarem a Ritalina®, incluem indivíduos que vão prestar concurso público, vestibulares, e os universitários, com isso ocorre o consumo indiscriminado (COLI; SILVA; NAKASU, 2016). Com tudo, em tempos de estudo, o estresse aumenta, e estudantes utilizam essa medicação no aprimoramento das atividades intelectuais proporcionando concentração (GOMES; GONÇALVES; SANTOS, 2019). Com as informações analisadas buscou-se verificar os benefícios do uso da Ritalina® por estudantes acadêmicos, no que diz respeito a maior desenvolvimento acadêmico e os seus possíveis efeitos colaterais (SOUSA; GONTIJO, 2019).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Investigar sobre o uso da Ritalina® e a automedicação em estudantes do nível superior de ensino.

3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

3.2.1 Elencar os possíveis efeitos colaterais no uso da Ritalina®

3.2.2. Destacar as consequências que podem ocorrer com o uso da Ritalina®

3.2.3 Relatar as possíveis estratégias para o rendimento escolar sem o uso da Ritalina®

3.2.4 Associar os efeitos não desejados com o objetivo terapêutico com a Ritalina®

JUSTIFICATIVA:

Devido ao aumento do uso da Ritalina®, no meio acadêmicos e o perigo da automedicação observou-se a necessidade de busca por mais conhecimento sobre o uso do medicamento, por se tratar de um assunto de grande importância e relevância não só para os estudantes, mas também para a população em geral que necessita de orientações sobre o uso do medicamento e o perigo da automedicação, espera-se com esse estudo contribuir de modo geral para sociedade.

3.2.1 Elencar os possíveis efeitos colaterais no uso da Ritalina®

Os efeitos colaterais são efeitos não intencionais que estão relacionados às propriedades farmacológicas de um medicamento, como perda de apetite, cefaleia dentre outros (TEIXEIRA et al., 2019) com o uso da ritalina pode trazer alguns efeitos colaterais a curto prazo efeitos colaterais do uso da ritalina são, dependência, os efeitos cardiovasculares como perda de apetite, a insônia, irritabilidade e cefaleia e dor abdominal, a longo prazo os principais e possível redução da estatura, elevação da pressão arterial e da frequência cardiorrespiratória (DOS SANTOS PIRES et al., 2018).

A redução do sono, problemas de pressão como a hipertensão arterial e dores abdominais, com consequências direta no organismo (SANTANA et al., 2020). Segundo Venâncio et al, (2013), que também registra em seu estudos os efeitos colaterais em crianças como desconforto gastrointestinais, as cefaleias, supressão do crescimento, pressão sanguínea, desordens psiquiátricas com tendência à agressividade, em casos mais graves, morte súbita.

Em relação aos efeitos colaterais pode-se observar que a redução do apetite e a insônia são os dois principais efeitos colaterais do metilfenidato, esses efeitos colaterais causados pelo fármaco pode ser atribuído à doenças como a ansiedade, a tristeza, o desinteresse e “olhar-parado” (PASTURA; MATOS, 2004). As doses elevadas da ritalina pose causar ação generalizada de caráter adverso devido a sua ação no SNC, como as convulsões generalizadas e psicoses (SILVA; CALDEIRA, 2020).

3.2.2 Destacar as consequências que podem ocorrer com o uso da Ritalina®

Em consequência de uso indevido da ritalina as reações adversas causada pelo medicamento podem reduzir a qualidade de vida, levando a um quadro de complicação de saúde do indivíduo onde pode ocorrer a hospitalização e óbito, as reações as vezes podem ser confundidas como sintomas de idade ou doença, exemplo, a confusão mental, ocorrência de náuseas, letargia e quedas e pode ser confundida com alguma doença degenerativa principalmente em indivíduos de mais idade (TEIXEIRA et al., 2019).

Podem ocorrer algumas consequências com o uso da ritalina®, principalmente a longo prazo há o perigo de causar psicose e alucinações, casos mais sérios, convulsões, sonolência e ansiedade nos casos graves, também levar ao desejo de suicídio (SILVA et al., 2014). O uso da Ritalina® faz com que o paciente fique mais atento, porém os efeitos podem ser nocivos, ainda podem fazer com que os indivíduos fiquem contidos em si mesmos, há casos que o medicamento reduz as formas de expressar e reagir, taquicardia, arritmia e até mesmo parada cardíaca (SOUSA et al., 2018).

A ritalina® ou cloridrato de metilfenidato apresenta uma longa lista dos diversos efeitos adversos que não devem ser ignorados sendo bem avaliados durante sua utilização, doses elevadas, podem gerar o pânico e paranoia no indivíduo, o medicamento é uma substância nefrotóxica, podem levar a degeneração das terminações nervosas (SOARES et al., 2019).

As principais manifestações clínicas causadas pela overdose com o uso da ritalina®, são agitação, as crises convulsivas, ocorre alucinações, as psicose, letargia, tonteira, hipertermia (PASTURA; MATOS, 2004), o medicamento não deve ser utilizado por pessoas com problemas cerebrovasculares, histórico de psicoses agudas, histórico de mania suicida e crises psíquicas e tiques motores (DEGANUTTI 2019).

Com o uso prolongado de psicotrópicos estimuladores, começam a fazer cada vez menos efeito no organismo o organismo desenvolve a tolerância, fazendo com que seja necessário o aumento da dose administrada (SOARES et al., 2017).

O uso do metilfenidato irracional apresenta risco de morte súbita ou arritmia ventricular, observa-se um aumento de 1,7 vezes no risco das causas de morte em cerca de quase (44.000) novos usuários do metilfenidato, observa-se sintomas de toxicidade onde podem ocorrer agitação moderada a grave, incluindo alucinações, perda da consciência/convulsões (FARDIM; PILOTO, 2015). Pode causar efeitos agudos de toxicidade ocasionando: euforia, psicoses, angina, e outros problemas (FIGUEROA; MARTINS, 2019).

3.2.3 Estratégias para o rendimento escolar sem o uso da Ritalina®

Com o aumento do uso do medicamento mesmo sem o completo conhecimento sobre os efeitos colaterais que podem ocorrer e usado em larga escala e de maneira incorreta trazendo como consequência problemas para o indivíduo que faz o seu uso, tornando o uso da ritalina abusivo em alguns casos a busca por estratégias que podem auxiliar o estudante a obter maior rendimento nossa estudos tem sido analisada no intuito de que o estudante consiga ter um rendimento e mantenha o foco nos estudos (DA SILVA ANDRADE et al., 2018).

Algumas das estratégias mais utilizadas por estudantes foram regular o horário de sono, o hábito de praticar exercícios físicos e tomar café, o consumo de

outras substâncias que estimulem o SNC, foram utilizadas o guaraná em pó e as bebidas energéticas meios que os acadêmicos utilizam na maioria das vezes para que possam obter o resultado desejado durante as prolongadas jornadas de horas estudando, observando que acadêmicos de medicina sofrem um maior desgaste devido a exigência que o curso requer em horas de estudos e dedicação (DE MELO; DE SOUSA, 2020).

3.2.4 Associar os efeitos não desejados com o objetivo da terapia com Ritalina®

Há a necessidade de se atentar para automedicação, realizada sem o conhecimento dos riscos provenientes do uso de medicamentos e outras substâncias, os fatores para a automedicação estão relacionados a situações psicossociais, sócios demográficos como influenciadores (SOUZA; LIMA, 2019).

E observando que na correria do dia a dia na vida dos acadêmicos, e a busca por um maior desempenho, isso faz com que muitos recorram ao uso de psicoestimulantes como a Ritalina®, que pode ser de uso mais frequente entre estudantes (SOUSA; GONTIJO, 2019).

A utilização descontrolada de psicoestimulantes por estudantes do ensino superior e o uso sem prescrição e acompanhamento médico uma questão que merece mais atenção (SANTANA et al., 2020). Pois o medicamento pode desencadear dependência, sendo intenso o seu efeito nos primeiros dias e com o passar do tempo levar ao aumento da dose (SOUSA; GONTIJO, 2019).

Em estudos realizados observou-se que pode ocorrer possíveis efeitos colaterais no uso da Ritalina®, como: a ansiedade, sendo referida entre 23,33% dos usuários de metilfenidato, a insônia, a euforia, taquicardia, apetite reduzido, estado de irritabilidade, tremores e cefaleia (COLI; SILVA; NAKASU, 2016), efeitos colaterais de curto a longo prazo em (crianças), como em adultos, dores no abdômen, dores de cabeça, problemas cardiovasculares e uma possível diminuição de estatura, (FIGUEREDO; OLIVEIRA; MARTINS, 2018), (CARNEIRO et al., 2013).

Pode ocorrer, irritabilidade, sintomas gastrointestinais, (DURAN 2016). E efeito chamado Zombie Like, (ausência de pensamentos e sensações) (FIGUEREDO; OLIVEIRA; MARTINS, 2018). Segundo Venâncio et al, (2013), que também registra em seu estudos os efeitos colaterais em crianças como desconforto

gastrointestinais, as cefaleias, supressão do crescimento, pressão sanguínea, desordens psiquiátricas com tendência à agressividade, em casos mais graves, morte súbita.

De acordo com Teixeira (2012), a utilização do metilfenidato (Ritalina) de ação imediata mostrou eficácia considerável no tratamento terapêutico para portadores do TDAH, onde possibilitou ao usuário do medicamento a execução de funções, em que o indivíduo que necessita de auxílio nas suas atividades laborativas cotidianas, obteve benefícios com o uso do medicamento.

A ação prolongada contribui para manter sua ação terapêutica por mais tempo (SILVA et al., 2014). Um dos benefícios descritos na pesquisa realizada, observou-se o aumento da concentração auxiliando nos estudos acadêmicos e escolares (A. SILVA et al., 2012). De acordo com, Duran, 2016, observou efeitos positivos em relação a concentração. Em concordância com Azevedo, Menezes (2006), que também relata em sua pesquisa o aumento da capacidade de concentração foco, estruturação do raciocínio e pensamentos durante os exercícios de tarefas, memorização.

A concentração nos estudos, coordenação motora observados em estudantes de uma escola do ensino superior, é um dos benefícios relacionados ao uso do metilfenidato, relatados pelos estudantes que fizeram uso para esse fim (SANTANA et al., 2020), o uso do metilfenidato apresentou efeito benéfico para estudantes que fizeram uso afim de aprimorar o raciocínio e a contração nos estudos (MORGAN et al., 2017).

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter investigativa, descritiva. A Revisão da literatura é considerado um método de pesquisa rigoroso que se destaca-se por ser uma busca por respostas, específicas sobre um problema específico, de forma objetiva para ser reproduzida por meio de descrições oriundas de uma pesquisa. Foram utilizados como referencial teórico para elaboração dessa pesquisa, artigos científicos datados do período de 2006 à 2020 em uma revisão de literatura sistemática. O critério de inclusão, artigos relacionados ao assunto. Quanto ao critério de exclusão foram excluídos artigos que não apresentaram relevância. Ao todo foram analisados 110 artigos por intermédio de sites como: Google acadêmico e Scielo, onde foram utilizados 60 artigos, excluídos 50. Para pesquisa foram usados os seguintes descritores: Uso de Ritalina® por estudante; Automedicação; Déficit de atenção; Efeitos do uso da Ritalina®; Efeitos colaterais da Ritalina®.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada houve um aumento do uso de medicamentos estimulantes por indivíduos que não possui um diagnóstico de TDAH, esse crescimento ocorre principalmente por estudantes que na correria do dia a dia da vida acadêmica buscam a melhoria e o desempenho nos estudos, como mostra o estudo realizado por Malafaia et al., (2019), principalmente em períodos de provas onde ocorre uma sobrecarga nos estudantes (FERREIRA 2012).

Os indivíduos que fizeram uso do medicamento obtiveram resultados satisfatórios nos estudos, segundo eles, Souza; Gontijo (2019) mostra no seu estudo que grande parte dos acadêmicos que usaram o medicamento também obtiveram resultados satisfatórios e tendo o conhecimentos dos efeitos colaterais optaram por fazer uso e ainda relatam que se sentiram seguros para isso.

No estudo realizado por Mazini et al., (2019), os usuários veem nos psicoestimulantes a ação efetiva para aumentar capacidade cognitiva, a visão dos jovens é que isso possibilite alçar uma conciliação entre estudos e o cotidiano acadêmico, em outro estudo. O autor Camargo et al., (2019), traz uma concordância em relação ao uso do metilfenidato no que diz respeito ao crescimento de acadêmicos que fazem uso, onde melhoraram seu desempenho escolar,

Outros estudos como o realizado por Calamim, Rodrigues (2014) onde os acadêmicos obtiveram efeitos que desejavam, ou seja, rendimento para o trabalho, animo e melhora no humor, e relatam que o uso da ritalina não só ajudou no rendimento escolar, como também no trabalho, diminuindo o cansaço mental dando disponibilidade.

O estudo realizado por Morgan et al., (2017) com 257 acadêmicos, mostra uma diferença grande na quantidade de indivíduos que relataram fazer uso da ritalina que foi de 64% usaram a partir do início do curso superior, os efeitos percebidos com o uso de estimulantes, 70,8%, afirmaram aumentam a concentração, 81,2%, diminuição do sono, 58,0% sem fadiga, 54,0%, bem-estar, 56,1%, diferente do estudo realizado por Silveira et al., (2015) com 116 acadêmicos, que mostra que apenas 8,62%, usaram a Ritalina, , porem essa diferença na quantidade pode ser explicada, pois a quantidade de participantes é bastante diferentes levando-se em conta que o restante fizeram uso de outras substancias

que não foram descritas nessa pesquisa, mas que os resultados são parecidos quando se trata da eficácia do medicamento para o desenvolvimento acadêmico.

Diferente de Barros; Ortega, (2011) onde os acadêmicos relataram não ter problemas isso devido ao medicamento ser liberado para tratamento do TDAH, a prática da automedicação, que deve ser levado em conta devido ao metilfenidato ser de uso controlado, a potencialização do medicamento faz com que haja maior procura, uma observação é que a maior parte da pesquisa o curso que apresenta um maior índice de uso do metilfenidato é o curso de Medicina, provavelmente seja um dos cursos que exija mais do acadêmico, apesar de demonstrar que realmente é eficiente para o acadêmico no desenvolvimento do estudo, concentração, se faz necessário uma maior e mais profunda investigação.

De acordo com Teixeira (2019) a perda do sono, é um dos efeitos colaterais do metilfenidato, e que é possível obter benefício com uso do metilfenidato, mas não associa a insônia a ampliação cognitiva.

Assim como no estudo realizado por Carneiro et al., (2013), com 160 estudantes do ensino superior do curso de medicina, incluindo homens e mulheres, dos alunos(64,86%), fizeram uso indiscriminado disseram ter apresentado algum efeitos colaterais, como: taquicardia, ansiedade boca seca, e tremores, contudo continuaram com o uso do medicamento, dos que sentiram efeitos colaterais 27,03% continuaram fazendo o uso, cerca de 51,35% sentiram-se cansaço após o termino do efeito do medicamento, ainda sim disseram ter tido melhora na concentração desempenho nos estudos.

No total foram encontrados 6 estudos que mostram o resultados positivos com o uso de Ritalina® (Tabela- 1), no (Tabela- 2) artigos que mostram os efeitos colaterais no uso da Ritalina®, pode-se observar que em 7 estudos mostraram que houve efeitos colaterais a (Tabela- 3) destaca uma lista de efeitos colaterais encontrados com o uso do medicamento, (Tabela-4) mostra os efeitos colaterais com o uso da Ritalina® à longo prazo.

Tabela- 1 Artigos que mostram resultado positivo com uso da Ritalina®

DATA	AUTOR	ARTIGO	EFEITOS POSITIVO DO MEDICAMENTO
2019	SOUSA; GONTIJO	The use of ritaline(metilfenidato) for academic performance (S.I.), v.II, P 283-294, Revisar 2019	Sentimento de segurança
2019	MANSINI et al	Análise do consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de Medicina de uma faculdade do oeste da Bahia. Anais eletrônico cic,2019, 17.17. De 8à 10 de maio, 17º Congresso de Iniciação Científica	Capacidade cognitiva
2016	DURAN	Avaliação de frequência do uso de metilfenidato por estudantes de ensino superior. IOSR, journal of Economics and Finance (S.I), v> 3, n. 1, p. 56, 2016.	Desempenho escolar, capacidade cognitiva
2014	CALAMIN, RODRIGUES	A experiência do uso de metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. Psicologia em estudo (S.I.), v. 19, n. 1, p. 125- 134, 2014.	Desempenho escolar
2012	CESAR et al	Uso prescrito de cloridato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros, Archiatry of Clinical Psychiatry (São Paulo), 2012, 39.6: 183-188.	Desempenho escolar
2017	MORGAN et al	The consumption of brain stimulants by medical students at a university in southern Brazil: prevalence motivation, and perceived effects. Revista Brasileira de educação Medica, 2017, 41. 1: 102-109	Aumento da concentração, sem sono, sem fadiga, bem estar

Tabela-2 (Artigos que mostram os efeitos colaterais no uso da Ritalina®).

DATA	AUTOR	ARTIGO	EFEITOS COLATERAIS
2013	CARNEIRO et al	O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. Caderno Uni FOA, 2013, 8.1 (esp.>): 53-59. Capa>v.8, n. 1 (Esp.) (2013) Carneiro.	Ansiedade, boca seca, tremores
2012	TEIXEIRA	O uso associado de metilfenidato de Liberação imediata e sistema SODAS em adolescentes de 18 anos de idade.	Perca de sono
2019	TEIXEIRA et al	A prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química a prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química.	Perda de apetite, a insônia, irritabilidade e cefaleia e dor abdominal.
2018	DOS SANTOS PIRES et al	Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. Scientia Plena, [S. l.], v. 14, n. 7, p. 1–9, 2018	Possível redução da estatura, elevação da pressão arterial e da frequência cardiorrespiratória
2004	PASTURA; MATOS	Efeitos colaterais do metilfenidato. Revisão de Literatura Resumo. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 31, n. 2, p. 100-104, 2004.	Ansiedade, a tristeza, o desinteresse e "olhar-parado".
2020	SILVA; CALDEIRA	O uso de psicoestimulantes do tipo metilfenidato entre acadêmicos de uma instituição superior de ensino de minas geraisthe usage of methylphenidate psycho stimulators among academics at a higher educationinstitution in minas. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 9, n. 2, 2020. 22/11/2020.	Convulsões generalizadas e psicoses
2018	Dos Santos et al	Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. Scientia Plena, [S. l.], v. 14, n. 7, p. 1–9, 2018.	Uso e relatam sentir cansaço ao findar o efeito do medicamento

Tabela- 3 Lista de efeitos colaterais ocasionados pelo uso da Ritalina®).

OS EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELO USO DA RITALINA
Falta de apetite
Dor abdominal
Cefaleia
Propensão ao choro
Euforia
Insônia
Irritabilidade
Tristeza
Ansiedade
Desinteresse
Tremores
Retardo de crescimento (temporário)
Olhar parado
Cansaço
Hipertensão
Boca seca
Convulsões

Tabela-4 (Efeitos colaterais com o uso da Ritalina® à longo prazo).

2019	FIGUERÔA; MARTINS	Figuroa, Eduardo; Martins, Cleverson Antonio Ferreira. Revisão sobre as propriedades farmacológicas do metilfenidato. Revista eletrônica biociências, biotecnologia e saúde, v. 12, n. 23, p. 39-45, 2019.	Euforia, psicoses, angina, taquicardia, delírios, mudanças comportamentais, convenções e outros diversos efeitos neurológicos, vômito, febre, dor abdominal e quadro de hipertermia, deficiência na função cardíaca, dependência e possível redução da estatura
2018	DOS SANTOS ET AL	DOS SANTOS, et al. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. Scientia Plena, [S. l.], v. 14, n. 7, p. 1–9, 2018.	Cansaço

A compreensão no que diz respeito ao desempenho acadêmico é apresentado como sendo o grau de competências que um indivíduo tem em um determinado nível educacional, um bom desempenho educacional significa que houve progresso em conhecimento, nas habilidades e também em atitudes pessoais/sociais para determinado nível (MALAFAIA et al., 2019).

Observa-se que a Ritalina é usada também por acadêmicos no intuito de aumentar a atenção, foco para estudos, desempenho no dia a dia, uma questão observada é que na maioria das literaturas pesquisadas, para a classe acadêmica o uso do medicamento culminou no desempenho nos estudos. A ação do medicamento é um fator importante observado nos estudos pesquisados onde os resultados dessa pesquisa não foram tão discrepantes ou seja divergentes uns dos outros.

No estudo realizado por Ferreira (2012), relata que o uso do metilfenidato causa um efeito benéfico sobre a memória, que aumenta o raciocínio e a concentração, esse resultado foram frequentes nos indivíduos que fizeram o uso de medicamento para essa finalidade, sendo de uso considerado grande entre os estudantes.

Os efeitos desejáveis no uso da ritalina também foram encontrados em outros estudos como: Sousa; Gontijo, (2019), realizado com acadêmicos de várias áreas da saúde de uma determinada faculdade, pode-se observar que dentre os cento e quarenta e quatro (144) que participaram, o curso de farmácia se destacou em seu percentual importante 48% (n = 69) dos estudantes fizeram o uso da Ritalina® e disseram sentir-se seguros devido ao tempo de uso, disseram não ter conhecimento dos efeitos colaterais, e sentiam-se seguros nos momentos de provas devido a eficiência no raciocínio.

Por isso um alto índice de acadêmicos utilizando essa substância, com o objetivo de aumentar o rendimento nas atividades escolares, pois ajuda a encarar as adversidades e melhor enfrentamento de sofrimentos, da dores e perda de autocontrole (CAMARGO et al., 2019).

Uma das motivações que levam ao uso do medicamento foram para diminuir o cansaço, exigências do ensino e comportamento na vida atual, os dados observados em outras pesquisas onde mais de (50%) dos usuários veem nos psicoestimulantes ação efetiva para aumentar capacidade cognitiva, a visão dos

jovens é que isso possibilite alçar uma conciliação entre estudos e o cotidiano da vida (MASINI et al., 2019).

Concordando com o estudo realizado por Duran 2016; Rocha 2016, dos 264 participantes, analisados em uma determinada escola de ensino superior, 211 do gênero feminino (79,92%) e 53 do gênero masculino (20,08%).

O uso da ritalina para o desempenho escolar, alguns acadêmicos relataram que obtiveram efeitos que desejaram um melhor rendimento para o trabalho, animo e melhora no humor (CALAMIM; RODRIGUES,2014).

Observa-se que o uso da ritalina não só ajudou no rendimento escolar, mas também no trabalho ajudando a diminuir o cansaço mental e dando mais disponibilidade no dia a dia, onde muitos estudantes praticamente não tem o tempo necessário para cumprir todas obrigações. Outra pesquisa realizada mostrou que 46 (90,2%) disseram ter tido melhoras com o uso da Ritalina®, onde 44 (86,3%) relataram aumento de foco.

Segundo Morgan et al., (2017), na pesquisa realizada com 257 alunos acadêmicos do curso de Medicina de uma faculdade, a maioria do sexo feminino, onde iniciaram o consumo da Ritalina® a partir do início do curso superior e os efeitos percebidos com o uso de estimulantes, 70,8% (n = 80), afirmaram aumentam a concentração, diminuição do sono, bem-estar.

Já com estudo realizado em uma universidade do sul com 116 questionários, cerca de 25% do total de alunos, 37,93%, dos entrevistados fizeram uso de algum estimulante, e apenas 8,62%, fizeram uso da Ritalina®, onde disseram ter efeitos positivos para o prolongamento do estudo ((SILVEIRA et al., 2015).

Foi realizado uma pesquisa com 294 universitários, onde observou-se que 110 universitários (0,9%) disseram terem feito uso de metilfenidato, os demais (91,9%) relataram nunca ter usado, os que fizeram uso tinham idade média de 25 anos e, e observação que aqueles que fizeram uso do medicamento relataram ter usado outros tipos de drogas (CESAR et al., 2012). Na (Tabela-5) observa-se que em dois artigos houve relatos de que acadêmicos que fizeram uso do medicamento não sentiram nenhum efeito colateral.

Tabela- 5 (Artigos encontrados de relatos de que não houve efeitos colaterais).

DATA	AUTOR	ARTIGO	NÃO RELATARAM EFEITOS COLATERAIS
2012	CESAR et al	Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 2012, 39.6: 183-188.	Não relataram efeitos colaterais
2011	Barros; Ortega	Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 350–362.	Não haver problemas no uso do medicamento Ritalina®, por ser liberada para o TDAH,

Foi observado que, no estudo realizado por Barros; Ortega, (2011) os alunos que participaram disseram: não haver problemas no uso do medicamento Ritalina®, por ser liberada para o TDAH, já alguns se mostraram estavam preocupados com os possíveis efeitos colaterais causados pelo uso do medicamento.

De acordo com Coli; Silva; Nakasu, 2016, cerca de 5 (4,16%) dos pesquisados fizeram uso do medicamento mediante prescrição, a maioria indivíduos do sexo masculino e cerca de 25% utilizaram o medicamento sem ser prescrito por um profissional de saúde, uma faixa de (29,16%) entre homens e mulheres usaram o medicamento, observa-se que a automedicação reflete o uso indiscriminado do metilfenidato (MASINI et al., 2019). E sua potencialização atrai indivíduos saudáveis que usam o medicamento mesmo que sem a prescrição para obter o desempenho desejado, porém pode apresentar riscos de dependência (CARNEIRO 2013).

Nota-se segundo Dos Santos, (2019) que o uso da Ritalina® em pessoas saudáveis, pouco foi percebida sua eficácia, melhorando algumas capacidades e outras não.

Para Dos Santos et al, (2014), ainda faltam conhecimento a respeito da utilização do medicamento e seus efeitos colaterais e esse estudo realizado mostrou que pessoas que tiveram ciência dos efeitos colaterais, optaram por não fazerem uso do medicamento. Segundo Pedro, (2018), foram entrevistados alguns psiquiatras a respeito dos efeitos colaterais do medicamento, disseram estar dentro

dos padrões e que a bula do medicamento relata, efeitos colaterais leves envolvendo pouco risco.

Em um estudo foram avaliados 348 participantes, que envolveu estudantes pré vestibular e acadêmico do ensino superior e nessa entrevista foi observado que a maioria deles, cerca de 53,7% fizeram uso de algum tipo de psicoestimulantes, e 50% relacionado ao ensino superior, e 3% com efeitos positivos em relação aos estudos realizado (SANTANA et al., 2019).

Assim como no estudo realizado por Carneiro et al., (2013), com 160 estudantes do ensino superior do curso de medicina, incluindo homens e mulheres, dos alunos (64,86%) (24) fizeram uso indiscriminado disseram ter apresentado algum efeitos colaterais. De acordo com Dos Santos et al., (2018), no estudo realizados com acadêmicos do curso de medicina de uma faculdade, 187 que participaram na sua maioria do sexo feminino cerca de 59% e 29,9% 56 alunos usaram metilfenidato, disseram ter obtido resultado positivo em relação a concentração, sentiram efeito colateral e descontinuaram o uso e relatam sentir cansaço ao findar o efeito do medicamento assim como relatado no estudo realizado por Carneiro et al., (2013).

O crescente aumento do uso de medicamentos estimulantes por indivíduos que não possui um diagnóstico de TDAH, principalmente por estudantes que buscam a melhoria nos estudos, em alguns estudos realizados mostram que em alguns casos o uso do medicamento mostra que há uma melhora considerável em relação a produtividade nos estudos, mesmo algumas pesquisas demonstrando benefícios no uso do metilfenidato, as buscas literárias alguns estudos neurocientíficos mostra-se ainda inconclusiva havendo a necessidade de um maior estudo sobre os benefícios cognitivos por indivíduos não portadores de TDAH.

Apesar dos resultados se mostrarem positivo no que diz respeito ao uso para ajudar nos estudos, não se pode negar a existência dos efeitos colaterais que pode ocasionar problemas de saúde ao seu usuário por esse motivo faz necessário uma maior atenção e mais estudos relacionados ao uso do metilfenidato.

CONCLUSÃO

Analisados os artigos encontrados observou-se que alguns estudos mostraram efeitos positivos a curto prazo, porém a maioria dos autores descrevem efeitos colaterais com o uso da ritalina, por isso se faz necessário uma maior investigação a respeito do uso do medicamento pelos estudantes, principalmente o uso a longo prazo. O uso indiscriminado pode causar problemas sérios de saúde, principalmente se não houver a orientação de um profissional, a conscientização pode contribuir para que não ocorra excessos no uso de psicotrópicos.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Mariane Suelen Isidoro et al. Uso De Metilfenidato Entre Acadêmicos No Interior De Rondônia. **Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 170–178, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2963>

ANDRADE, Silva et al. Ritalina®, uma droga que ameaça a inteligência. [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2018, 7.1. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>. Acesso em: 13 agosto 2020.

AZEVEDO, Cristina; MENEZES, Isabel. A experiência do uso de Substâncias Psicoativas em Estudantes Universitários com vista à Melhoria do Desempenho Acadêmico. [S. l.], p. 1–4, 2006.

BARROS, Denise; ORTEGA, Francisco. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 350–362, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200008>. Acesso em 23 março 2020.

BASTOS, Emillyn Ferreira. Uso indiscriminado do Metilfenidato entre os acadêmicos de farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. **Repositório Faema**. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1119/1/>. Acesso em 10 junho 2020.

CAMARGO, E.; GONÇALVES, J.; FELIPE, A.; FAVA, S.; ZAGO, M.; DÁZIO, E. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 4, p. 1-9, 8 nov. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163950/157440>. Acesso em: 25 maio 2020.

CASTRO, Bruno de. Aprimoramento cognitivo e a produção de modos de subjetividade: um estudo sobre o uso de substâncias “nootrópicas” a partir de um blogbrasileiro. **Saúde e Sociedade**, 2020, 29.1. <https://doi.org/10.1590/s010412902020190936> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v29n1/1984-0470-sausoc-29-01-e190936.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

CALIMAN, Luciana Vieira; RODRIGUES, Pedro Henrique Pirovani. A experiência do uso de metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 125–134, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-7372189590012>.

CARNEIRO, Samara Guerra, et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. **Cadernos Uni FOA**, 2013, 8.1 (Esp.): 53-59. **Capa > v. 8, n.1 (Esp.) (2013) Carneiro**. Disponível em: <http://moodleead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/87>. Acesso em: 01 maio 2020.

CESAR, Eduardo Luiz Da Rocha, et al. Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, 2012, 39.6: 183-188. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n6/01.pdf>. Acesso em: 01maio 2020.

COELHO, Ana Melissa Lenquistt, et al. Os prós e contras ao uso do metilfenidato no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales V Edição (2012); ISSN: 1980-8925, 18**. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/9/reuni.pdf#page=18>. Acesso em: 15 maio 2020.

COLI, Ana Clara Mauad; SILVA, Marília Pires de Sousa e; NAKASU, Maria Vilela Pinto. Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde, [S. I.], n. 35, p. 112–123, 2016**.

CORREIA, Clarissa Cristina Gonçalves. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e representações sociais: a construção dos saberes por pais de crianças em idade escolar. 2015. **Master's Thesis. ATTENA Repositório Digital da UFP**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14094>. <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/14094/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Clarissa%20Cristina%20Gon%C3%A7alves%20Correia.pdf>. Acesso em: 12 julho 2020.

CORTEZ, Marilene Tavares; DE SOUZA, Luciana Karine; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)? Avaliando TDAH e encontrando dislexia. **Psico, [S. I.], v. 50, n. 3, p. 29924, 2019**. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.3.29924>. Acesso em: 24 março 2020.

CRISTHINA, Inez et al. Automedicação em acadêmicos: um estudo transversal Self-medication in students: a cross sectional study. [S. I.], p. 19–27, 2016 **Informativo Geum**. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/2275>. Acesso em: 13 agosto 2020.

DA SILVA ANDRADE, Luana et al. Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>. Acesso em 25 novembro 2020.

DA SILVA, Ana Carolina Pereira, et al. A explosão do consumo de Ritalina. **Revista de Psicologia da UNESP, 2012, 11.2: 44-57**. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/issue/view/27>. Acesso em: 01maio 2020.

DE FARIA TOLENTINO, Jacqueline Elene; DA SILVA NETTO, José Paulo. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde, 2019, 30.01**. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/396/306>. Acesso em 13 agosto 2020.

DEGANUTTI, DIEGO; SAMUELSSON, Evelin. Motivos que Levam o Estudante e Ensino Superior a fazerem a utilização do Metilfenidato. 2019. **Repins Faema repositório institucional**. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle123456789/249/> <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2495>. Acesso em: 12 agosto 2020.

SILVA, Lorena Souza; CALDEIRA, Thaís de Brito. O uso de psicoestimulantes do tipo metilfenidato entre acadêmicos de uma instituição superior de ensino de minas geraisthe usage of methylphenidate psycho stimulators among academics at a higher educationinstitution in minas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 9, n. 2, 2020. 22/11/2020.**

DE MELO, Thaís Silva; DE SOUZA, Ronaldo Santiago Bonfim. “ Pílula do estudo”: uso do metilfenidato para aprimoramento cognitivo entre estudantes de psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). **Revista ciências em saúde, v. 10, n. 2, p. 56-62, 2020. 22/11/2020**

DE OLIVEIRA, Ana Paula; DE MORAES, João Carlos Pereira. A Ritalina como forma de tratamento em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): um estudo de caso. **Revista Magistro, 2018, 1.17**. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4817/2683>. Acesso em: 13 agosto 2020.

DE OLIVEIRA CASARTELLI, Maria Regina. A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO: OLHAR PARA O USO COMUM ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE QUÍMICA. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 2, 2019. 22/11/2020.

DOS SANTOS PIRES, Marina, et al. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. **Revista Científica FAGOC-Saúde, 2018, 3.2: 22-29**. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/370/347>. Acesso em: 01maio 2020.

DOS SANTOS, Thiago Sampaio et al. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Scientia Plena, [S. l.], v. 14, n. 7, p. 1–9, 2018**. Disponível em: <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2018.076501>

DURÁN, Jorge A. Avaliação da frequência do uso do metilfenidato por estudantes de ensino superior. **IOSR Journal of Economics and Finance, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 56, 2016**. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.3929/ethz-b-000238666>

FARDIN, Carlos Eduardo; PILOTO, Juliana Antunes da Rocha. Uso Indiscriminado do Metilfenidato para o Aperfeiçoamento Cognitivo em Indivíduos Saudáveis. **Revista Uningá Review, [S.l.], v. 23, n. 3, set. 2015. ISSN 2178-2571**. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1647>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FIGUEREDO, Milena Cardoso; OLIVEIRA, Letícia Vargas; MARTINS, Heber Amilcar. Estudo da incidência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em escolares da rede pública do município de maringá-paraná. 2018. **Repositório Digital Unicesumar**. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2091>. Acesso em: 13 agosto 2020.

FIGUERÔA, Eduardo; MARTINS, Cleverson Antonio Ferreira. Revisão sobre as propriedades farmacológicas do metilfenidato. **Revista eletrônica biociências, biotecnologia e saúde**, v. 12, n. 23, p. 39-45, 2019. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/GR1/article/view/2272/1893>. Acesso em: 22/novembro 2020.

GOMES, Rafaela S.; GONÇALVES, Luciene R.; SANTOS, Vitória R. L. Vendas de metilfenidato: uma análise empírica no Brasil no período de 2007 a 2014. **Reunião da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria (RBRAS). 18o Simpósio de Estatística Aplicada à Experimentação Agronômica (SEAGRO).**, [S. I.], v. 1, p. 663–681, 2019.

GONTIJO, L. C. A.; ZAMPIERON, R. G. Perfil da automedicação em acadêmicos da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Sinop-MT Profile of the self-medication of undergraduate students in the health area from higher education institution in Sinop-MT. [S. I.], v. 12, n. Id, 2019.

HIPERATIVAS, Crianças Desatentas E. Medicamentos estimulantes: uso e explicações em casos de crianças desatentas e hiperativas. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. I.], v. 7, n. 15, p. 1–23, 2015.

IURAS, Anderson et al. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, [S. I.], v. 57, n. 2, p. 104–111, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.01.001>

MAIA, Igor Fidelis. Disputas em torno da Ritalina®: uma análise sobre diferentes possibilidades de um fármaco. **Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, [S. I.], p. 1–137, 2017.

MALAFAIA, Quelen Schutz Carvalho Bernardes, et al. Relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2019, 32. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9719>. Acesso em: 24 abril 2020.

MARINHO, Mariana et al. 1 2 3 4. [S. I.], 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.9719. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9719>. Acesso em: 24 maio 2020.

MASINI, Lara Domingues, et al. Análise do consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de Medicina de uma Faculdade do Oeste da Bahia. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, 2019, 17.17. De 8 à 10 de maio, 17º Congresso de Iniciação

Científica. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/448/389>. Acesso em: 25 maio 2020.

MEDICINA, Curso D. E. et al. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários. [S. I.], 2017. **Repositório Institucional.** Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/5621>. Acesso em: 02 maio 2020.

MORGAN, Henri Luiz, et al. The consumption of brain stimulants by medical students at a university in southern Brazil: prevalence, motivation, and perceived effects. **Revista Brasileira de Educação Médica, 2017, 41.1: 102-109.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0102.pdf>. Acesso em 01 maio 2020.

NASCIMENTO, Camila Suica do et al. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. **Revista de Medicina, [S. I.], v. 98, n. 6, p. 367–373, 2019.** Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p367-373>

ORTEGA, Francisco et al. A Ritalina® no Brasil: Produções, discursos e práticas. **Interface: Communication, Health, Education, [S. I.], v. 14, n. 34, p. 499–510, 2010.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832010005000003>. Acesso em: 12 maio 2020.

PALHARES, Julia de Paula Penna. Eu tomo medicamentos para estudar: compreendendo a experiência com Metilfenidato entre estudantes universitários. 2015. **Repositório Institucional da Ufmg.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AT4NGA>. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AT4NGA>. Acesso em: 26 junho 2020.

PASTURA, Giuseppe; MATTOS, Paulo. Efeitos colaterais do metilfenidato. Revisão de Literatura Resumo. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 31, n. 2, p. 100-104, 2004.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n2/a06v31n2.pdf> 22/11/2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000200006>.

PIRES FREITAS, Valéria et al. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista Self-medication in University students of the Undergraduate course of Health in a Private Higher Education Institu. **Revista Multidisciplinar e de psicologia, [S. I.], v. 11, p. 25–37, 2017.** Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/938>. Acesso em: 22 maio 2020.

RO, Ariquemes. Uso Indiscriminado Do Metilfenidato Entre Os Acadêmicos De Farmácia Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente – Faema Os Acadêmicos De Farmácia Da **Faculdade De Educação E Meio Ambiente – Faema. [S. I.], 2016.**

ROCHA, Bruna. Avaliação da frequência do uso do metilfenidato. [S. I.], 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3929/ethz-b000>. Acesso 14 janeiro 2020.

SANTANA, Luíza Côrtes et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica, [S. I.], v. 44, n. 1, p. 1–8, 2020.** <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n1/1981-5271-rbem-44-01-e036.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

SIGNOR, R. I. T. A.; SANTANA, A. P. TDAH e medicalização. São Paulo, Brasil: Plexus, 2016. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/6/1/61000.pdf. Acesso em: 13 agosto 2020.

SILVA, Ana et al. A explosão do consumo de Ritalina®. **Revista de Psicologia da UNESP, [S. I.], v. 11, n. 2, p. 44–57, 2012.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/127245>. Acesso em: 13 agosto 2020.

SILVA, EDSON; ROCHA, MARIA ANJOS; DAMASCENO, EURISLENE. Automedicação Em Acadêmicos Do Primeiro E Último Ano Do Curso De Farmácia Da Faculdade De Saúde Ibituruna Em Montes Claros–MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, 2015, 1.1: 19-24.** Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/7>. Acesso em: 10 julho 2020.

SILVA JÚNIOR, D. S. et al. Prevalência do Uso de Metilfenidato entre Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário UNIRG – Tocantins. **Revista Cereus, [S. I.], v. 8, n. 3, p. 175–191, 2016.** Disponível em: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v8n3p175-191>

SILVEIRA, Viviane Lunes et al. Uso De Psicoestimulantes Por Acadêmicos De Medicina De Uma Universidade Do Sul De Minas Gerais. **Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde, [S. I.], p. 186–192, 2015.** Disponível em: 28 abril 2020. <https://doi.org/10.5892/ruvrdv13i1.2391>.

SOARES, Beatriz; ALVARES, Alice da Cunha Morales; ALVIM, Haline Gerica; CARVALHO, Clézio Rodrigues de. Uso não terapêutico do cloridrato de metilfenidato em indivíduos saudáveis Ana Abreu. Disponível em: <https://falog.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/Us0-n%C3%A3o-Terap%C3%AAutico-do-Cloridrato-de-Metilfenidato-em-Indiv%C3%ADduosSaud%C3%A1veis>. Acesso em: 22 novembro 2020.

SOARES, Julianny et al. O uso de medicamentos controlados por estudantes do curso de graduação em Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176431/TCC%20corrigido%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 22 novembro 2020.

SOUZA, João Victor Siman et al. A influência de metilfenidato no déficit cognitivo. **Revista interdisciplinar pensamento científico, v. 4, n. 3, 2018.** Disponível em: [comhttp://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/222](http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/222). Acesso em: 22 novembro 2020.

SOUSA, Matheus Leonardo; GONTIJO, Suelen Fernandes. The use of ritaline® (methylphenidate) for academic performance. [S. I.], v. II, p. 283–294, **Revistar 2019.**

Disponível em: [http://](http://SOARES, Juliany et al. O uso de medicamentos controlados por estudantes do curso de graduação em Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina.)

2017. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176431/TCC%20corrigido%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/94/85

TEIXEIRA, Raquel Lopes; SILVA, Elisabete De Avila Da; CASARTELE, Maria Regina de Oliveira. A prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química a prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2019. 22/11/2020.

TEIXEIRA, Dr. Gustavo; Casos e discussões. Uso associado de metilfenidato de liberação imediata e sistema SODASem adolescente de 18 anos de idade 2012. Dr. Gustavo Teixeira, CRM 52 73634-1. **Springer Health do Brasil Ltda. Rua Arizona, 1.349 – 9º andar – 04567-003 – São Paulo – SP – Tel.: +55 11 5103-5690 – Fax: +5511 5102-2992. Editor-chefe dowebiteComportamentoinfantil.com.** Disponível em: http://www.comportamentoinfantil.com/tdah_casosdiscussoes.pdf. Acesso em: 16 maio 2020.

TOMAZ, André; JÚNIOR, Terra. Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade de Ariquemes - RO Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade d Ariquemes - RO. [S.l.], 2018. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17137/tde-20032019-161250/publico/ANDRETOMAZTERRAJUNIORco.pdf>

LENZI, Rosinaide Valquiria; NOMERG, Karina Oliveira; MENEZES, Aldeiza de Souza Santos. O uso de psicoestimulantes por acadêmicos de uma instituição de ensino superior do Estado de Rondônia. 2017. **Repositório institucional Facimed**. Disponível em: <http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/35>. Acesso em: 14 maio 2020.

VEIGA, Carolina; CANTORANI, José Roberto Herrera; VARGAS, Leandro Martinez. Qualidade de vida e alcoolismo: um estudo em acadêmicos de licenciatura em educação física. **Conexões**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 20, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v14i1.8644764>. Acesso em: 23 janeiro 2020.

VENANCIO, Sonia Isoyama, et al. Metilfenidato no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, 2013, 14.2: 237-246. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) vol.14 no.2 São Paulomaio2013**. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.Php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122013000200016&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 maio 2020.

ANEXO 1



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Solange Silva Nunes

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 17.08.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,51%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **0,24%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **90,19%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
segunda-feira, 17 de agosto de 2020 11:07

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **SOLANGE SILVA NUNES**, n. de matrícula **23676**, do curso de Farmácia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,51%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria de Açucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Localização: Ariquemes RO
O tempo: 02-09-2020 10:38:06

ANEXO 2



Solange Silva Nunes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4089623438776962>

ID Lattes: 4089623438776962

Última atualização do currículo em 22/10/2018

Foi(su) ensino-médio-segundo-graupela Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Heitor Vila Lobos(1998). **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome Solange Silva Nunes 

Nome em citações bibliográficas NUNES, S. S.

Lattes ID  <http://lattes.cnpq.br/4089623438776962>

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2016	Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FADMA, Brasil.
1995 - 1998	Ensino Médio (2º grau). Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Heitor Vila Lobos, E.E.E.F.M.H.V.L., Brasil.